



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL - SMDS
MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – CMDCA

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA

Nº. 22/2025

(Plenária Presencial)

Aos vinte três dias do mês de julho de dois mil e vinte cinco, às quatorze horas, reuniram-se para Assembleia Ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Porto Alegre, nas dependências Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH, Av. João Pessoa, 1105 – Farroupilha – Porto Alegre/RS, sob a coordenação da Presidente **CAROLINA AGUIRRE DA SILVA** e vice-Presidente **PAULO FRANCISCO DA SILVA**, e na presença dos:

CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL:

Andréia Brito Gilli e Ivana Frois, **Comunidade Evangélica de Porto Alegre – CEPA**,
Comunidade Evangélica de Porto Alegre – Cepa;
Carolina Aguirre da Silva, **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio)**;
Carolina Fraga, **Associação Cristã de Moços – ACM**;
Eduarda Roos Enes, **Casa de Saúde Menino Jesus de Praga**;
Francyne da Rosa, **CEMME**;
Frei Luciano Elias Bruxel, **Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA**;
Luciula Abreu, **Fundação O Pão dos Pobres**;
Natália Laurindo, **AHMI**;
Priscila Balestrin, **Parceiros Voluntários**;
Rosana Fernandes Nunes, **Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Porto Alegre, APAE/Porto Alegre**;
Rose Ceroni Canabarro, **Associação de Apoio ao Fórum Municipal da Criança e do Adolescente de Porto Alegre – ASAFOM**.

CONSELHEIROS DO GOVERNO:

Adriana Paz, **Secretaria Municipal de Educação – SMED**;
Denise Zulmira, **Secretaria Municipal de Saúde – SMS**;
Neiva Chaves, **Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS**;

127 Rotechild Prestes e Nicolas Vaz, **Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude –**
 128 **SMEL;**

129 Sônia Rejane dos Santos Vieira, **Secretaria Municipal da Fazenda – SMF.**

130 **DEMAIS PRESENTES:**

131 Denise Musel, **Administrativos SMIDH;**

132 Patrícia Costa, **Taquígrafa – TG Taquigrafia.**

133 **PAUTA:**

134 **1. Abertura;**

135 **2. Comissões: Comissão Executiva, Comissão de Registros, Comissão de Políticas e**
 136 **Comissão de Finanças;**

137 **3. Informes.**

138 Após a conferência de quórum foram abertos os trabalhos:

139 **1. ABERTURA;**

140 **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**
 141 **Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Boa tarde. Pessoal, nós temos alguns assuntos
 142 antes de passar para as comissões. Um dos assuntos: hoje de manhã, nós tivemos uma reunião
 143 com a Doutora Sinara. A Doutora Sinara trouxe uma proposta para nós que já estava no nosso
 144 radar, de podermos trabalhar ou fomentar algum edital na área da saúde mental. Só para a
 145 gente contextualizar o que hoje se tem. Hoje, o Ministério Público do Trabalho tem uma
 146 parceria com o Ministério Público, onde tem recurso do Ministério do Trabalho, passa para o
 147 Ministério Público, e o Ministério Público fez uma parceria com a ASAFOM, que é a
 148 Associação de Apoio ao Fórum Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, que esta
 149 instituição, ela contrata clínicas para atender crianças e adolescentes em acolhimento
 150 institucional. Hoje, tem um total de 350 crianças, que é a proposta do projeto. Tem 280
 151 crianças sendo atendidas, tem 70 crianças na lista de espera. Este recurso, que foi destinado
 152 para isso, ele tem uma duração até outubro. O valor mensal, mais ou menos, é uns 200 mil
 153 reais, calculando média de 608 por criança. São contratadas quatro clínicas, entre
 154 psicopedagogas, estimulação precoce, psiquiatra, fono, e também tem análise de diagnóstico
 155 também. Então, qual é a proposta? De que se a gente, quanto conselho, quanto Fundo da
 156 Criança, a gente pudesse estar fazendo um edital para aportando recurso para esta linha e, em
 157 paralelo a isso, a gente organizar alguma instituição ou alguma outra carta de captação, para
 158 que também a Doutora Sinara e outros parceiros pudessem também estar captando para esta
 159 linha de atendimento. O que a gente falou lá? De que nos interessa muito a proposta e eu acho

160 que é bem válido pra gente fazer. Nós já queríamos, na verdade, fazer uma ampliação do
 161 serviço para toda a rede, poder atender as crianças da educação infantil, as crianças do serviço
 162 de convivência, que também estão gritando por atendimento. E eu trouxe lá de que, para uma
 163 criança acessar um neuro, é 2 anos e pouco. Então, se a gente conseguisse, pelo recurso do
 164 CMDCA Fundo da Criança, organizar um recurso para isso, acho que seria muito mais
 165 interessante. Então, o que a gente combinou, e aí eu queria trazer para vocês pra gente
 166 sacramentar. A gente combinou de que eles vão estar enviando o projeto base deles, a gente
 167 vai estar organizando um projeto para um edital. E aí a gente pode estar botando um edital na
 168 rua em pouco tempo, pensando que essas crianças ficariam sem atendimento a partir de
 169 outubro. Então, e aí a Doutora Sinara trouxe alguns casos, assim, de exemplo, de que são
 170 crianças em que chegam no acolhimento institucional, são crianças em que já a rede não
 171 funcionou. Então, se a rede já não funcionou, ela já chega lá no serviço de psicologia, de
 172 psiquiatria, em situações muitas vezes de surto, de tentativa de suicídio. O João trouxe um dos
 173 casos agora também, de que a menina tentou se enforcar, ela tentou se cortar os pulsos, ela
 174 tomou medicação, e aí acabou sendo acolhida. Aí, no acolhimento, ela repetiu tudo isso
 175 também. Sabe? Então, assim, por quê? Porque ela estava gritando por ajuda. Então, acho que
 176 cabe muito bem a nós, que graças a bom Deus, temos recurso, temos possibilidade de fazer
 177 esse edital. E aí, a gente estava amarrando também com o secretário, para que a gente pudesse
 178 estar fazendo uma força-tarefa da força-tarefa, com tripla força-tarefa, para a gente poder
 179 agilizar no tempo, para em outubro, máximo, estar se liberando o recurso. **Priscila Balestrin,**
 180 **Parceiros Voluntários:** A gente ficou na dúvida, porque a gente tinha entendido que o
 181 recurso era para... Que os atendimentos iriam até outubro. Mas, na verdade, a prestação do
 182 dinheiro é até outubro, é isso? **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**
 183 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Os dois. O
 184 atendimento, o dinheiro que o MP tem vai até outubro. Talvez pro meio de outubro nem
 185 tenha. Eles estão atendendo já faz 2 anos, e o recurso que tem é até outubro. A ideia é que a
 186 gente possa ter uma instituição que faça a contratação das clínicas, no mesmo formato que
 187 hoje o MP tem. O MP contratou, fez uma parceria com a instituição ASAFOM, e a ASAFOM
 188 fez a contratação das clínicas. E aí faz a administração, pelo Ministério Público, tanto das
 189 vagas quanto do pagamento. A ideia é a gente fazer algo mais ou menos parecido, mas aí aqui
 190 a gente faz a contratação, edital do FUNCRIANÇA, faz o edital bonitinho, faz a
 191 contratualização, o termo, com a instituição que vai ganhar, e a gente, esta instituição pode

192 estar contratando as clínicas também. E aí presta serviço para a instituição, essa instituição
 193 presta contas para nós. A base, né? É essa a ideia, já tem quase tudo. São vagas novas. Os
 194 atendidos, na verdade, são as crianças e adolescentes que estão em acolhimento institucional.
 195 Se hoje entrar uma criança em acolhimento institucional e precisar de atendimento, ele vai ser
 196 incluído. Aí o que ela falou também, assim, que eu achei interessante: se a criança, ela chega a
 197 18 anos, não é criança, né, mas ou ela é adotada, ou ela retorna para a família, ela fica 6 meses
 198 ainda no programa, e aí depois ela é desligada. Mas ela fica ainda com uma continuação de 6
 199 meses para ter um pouquinho mais de acompanhamento. Eu acho, gente, que a proposta
 200 inicial, para a gente poder fazer presencialmente para o acolhimento e depois esticar para os
 201 demais serviços, eu acho que é o ideal. Porque a gente consegue ter uma noção de realidade
 202 de como que vai funcionar com o acolhimento institucional, depois a gente puxa para os
 203 demais. E isso não precisa demorar tanto, a gente puxa um pouquinho mais, por favor. **Neiva**
 204 **Chaves, Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS:** Ela indicou já, porque no
 205 acolhimento já tinham umas clínicas que já faziam esse tipo de atendimento pelo MP, né?
 206 **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**
 207 **Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Sim, são quatro clínicas que hoje fazem esse
 208 atendimento neste projeto. Lógico que a gente não sabe quem vai ganhar de instituição no
 209 edital, como também quais as clínicas que vão ser contratadas. Mas a ideia é manter uma
 210 continuidade do serviço, principalmente na área mental ou saúde, né? **Neiva Chaves,**
 211 **Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS:** Porque tem a questão do vínculo, né?
 212 Tem crianças que já estão sendo atendidas por essas específicas... **Carolina Aguirre da Silva,**
 213 **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:**
 214 O ideal é, né? É o que a gente pretende, na verdade. E aí a gente vai ver também como que a
 215 gente coloca talvez essa continuidade de serviço, se continua com as quatro, com duas. Uma
 216 das clínicas, por exemplo, não me lembro, não anotei todas, tá? Mas são quatro clínicas muito
 217 reconhecidas em Porto Alegre, com mais de 20 anos de clínica. E uma delas, por exemplo, é a
 218 Unicot, e a outra não me lembro os nomes das outras. Mas são quatro clínicas bem
 219 reconhecidas. Tranquilo, gente? Dá para fazer essa linha? Tá, então semana que vem a gente
 220 já vem com material e alguma coisa a mais também. Outra questão: hoje também nós tivemos
 221 uma reunião com a Rochele, com o Renan e com uma startup, que é a Soelo Solidário. O que
 222 eles trouxeram? Eles trouxeram uma plataforma, que é usada em Fortaleza, que é um site em
 223 que fortalece as doações e faz esse link entre o conselho, fundo e o doador e a instituição.

224 Então, ele apresentou para nós, ele já faz alguns dias em que ele está querendo conversar e
225 tudo mais. Então, daí eu trouxe a Rochele e o Renan, para a gente poder ver a que pé está o
226 nosso, a nossa plataforma, que a gente está há 2 anos e alguma coisa já querendo, e também a
227 que pé que está a contratação, como é que pode ser. Então, foi muito boa a reunião até, porque
228 daí ela já vai levar para o Centro do Governo, na Secretaria do César Schirmer, que eu não sei
229 o nome agora... Planejamento. Planejamento, tá? Para que ele possa, como é ele que está
230 trabalhando nesse projeto nosso, também possa estar pensando nessas, nesse projeto talvez,
231 né? E aí, podendo ampliar, na verdade, eu acho que e aproximar cada vez mais. Eu acho que
232 vai, acho que dá certo, porque é bem interessante a plataforma com o que a gente quer. É mais
233 ou menos ali, né? Lógico que ainda precisa alguns ajustes, mas aí a gente vai pensando e
234 colocando. Como é que é o nome dessa startup? É Soelo Solidário. Depois vocês podem até
235 procurar, é bem legal. Outra coisa: amanhã nós temos a reunião da educação integral com o
236 serviço de convivência. Então, caros colegas, amigos e queridinhos, coloquei para vocês
237 alguns dias, algumas reuniões para a gente poder ver quem pode ir, qual reunião. Então,
238 amanhã, por exemplo, vai a Andréia e o Paulinho. A ideia da reunião amanhã é uma
239 continuação de outras reuniões que a gente já está tendo com o governo, com o Coronel
240 André, com a SMAS, com a SMED, com a Fazenda, e outras secretarias, para que a gente
241 possa passar, vou falar de uma forma bem clara, tá? Não é essa os termos, mas vou falar. A
242 gente possa passar algumas crianças que têm possibilidade da assistência do serviço de
243 convivência para a educação integral. Que estudam em escolas municipais. Que estudam em
244 escolas municipais, tá? Por quê? Porque aonde hoje se tem mais recurso dentro da prefeitura é
245 a educação. Então, se a gente conseguir passar algumas crianças da assistência para a
246 educação, educação integral, e passar algumas instituições talvez, né, a gente consegue abrir
247 mais vaga aqui, entrando dinheiro, e também com o recurso que fica na assistência, talvez até
248 qualificar um pouquinho mais ali. Então, a ideia amanhã é a gente poder aproximar as
249 diferenças entre os serviços. Mapear, na verdade, qual são as diferenças, né? Então, a gente já
250 estava falando eu e o Paulinho, por exemplo... A educação integral é o único serviço dentro da
251 prefeitura em que pede um recibo antes de pagar a instituição. Tu vai atender cem crianças ou
252 tu atendeu cem crianças, tu recebe pelas cem crianças e não pelo que é contratado contigo. Se
253 tu tem contratado 120 e tu atende 100, tu vai receber por 100, mas não é por 120. É o único
254 serviço que é assim. Tem a questão da provisão, que se nós somos da SMAS e temos um
255 termo de parceria aqui, nós temos uma provisão para esses funcionários. Nós, indo para a

256 SMED, posso levar a provisão para a SMED, sendo outra parceria? Não. E aí, como é que eu
 257 fico com esses funcionários que são antigos lá? Se eu demito essa equipe, seis meses para eu
 258 poder contratar, achar funcionário. Tem a questão de ônibus, tem a questão das escolas, tem a
 259 questão dos públicos. Tem uma questão que a gente traz muito séria de que nem toda criança
 260 é público da educação integral. Não é porque estuda no município, é criança de 6 a 14, bota na
 261 educação integral. Não é isto. Ele tem um perfil de educação integral e ele tem um perfil de
 262 assistência. Às vezes a criança que está na assistência não vai se encaixar de jeito nenhum na
 263 educação integral. E aí que a gente vai ter que ver como talvez fazer. **Paulo Francisco da**
 264 **Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** Tem que cobrir o
 265 currículo, a educação integral. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**
 266 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Não e não só, mas o que
 267 às vezes, que nem o Frei trouxe um exemplo: aquela criança que está lá em situação de rua, tu
 268 vai colocar ela para aprender matemática e português agora? Não. Ela não vai querer ficar. Ela
 269 não vai ficar. Tu tem que fortalecer o vínculo desta criança, que daí é na assistência, e não
 270 colocar outras coisas para ela na área de escolar, né? Acho que são algumas coisas que a gente
 271 tem que cuidar bem. **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda –**
 272 **SMF:** Tem uma estimativa de quantas crianças e a avaliação dela? **Carolina Aguirre da**
 273 **Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) –**
 274 **Presidente do CMDCA:** Não, ainda não. **Rose Ceroni Canabarro, Associação de Apoio ao**
 275 **Fórum Municipal da Criança e do Adolescente de Porto Alegre – ASAFOM:** Eu posso
 276 contribuir. A SMAS, ela fez um levantamento por regiões aonde tem as escolas municipais.
 277 As estaduais não vamos discutir, que não vão passar. Hoje a educação integral, ela trabalha
 278 com seis eixos pedagógicos, de que está aqui algumas instituições, a Carol, a ACM, tem mais
 279 quem, educação integral? A Murialdo, a Amurt-Amurtel, CPCA, de que, quando se iniciou
 280 essa parceria da educação, que nem era educação integral, era, entra pro Bermudas, era o
 281 Cidade Escola. Se iniciou a OSC apresentando o projeto, a partir da cultura da sua
 282 comunidade, respeitando o letramento e numeramento. O letramento e numeramento a gente
 283 também faz na assistência, com um outro nome. A gente não diz que está fazendo letramento
 284 e numeramento, porque a assistência não é essa nomenclatura que a gente usa. A gente fala
 285 incentivo à leitura, entendeu? Então, vinha muito bem se configurando e até porque a SMED
 286 também fazia algumas exigências de espaço físico, de proximidade das escolas, e a assistência
 287 nunca mais abriu edital, nunca, sabe, anos. Entendeu? Então, assim, há um público da cidade

288 que precisa ser atendido. E nós estamos falando de recurso. O que a Carol também se referiu,
289 interessante que a Carol trouxe. Nós temos uma resolução no CME que nega as organizações
290 sociais. E claro que eu acho que a gente sempre pode virar a chave, né? Não vou estar dizendo
291 que não podemos compor. Claro que podemos compor. A instituição que eu trabalho tem 625
292 atendimentos na educação integral. E se nós tirar esses 625 hoje lá naquela região, que tem
293 uns piores IDH do município, isso é um baque para quem? Para o município, para as famílias.
294 Porque os colaboradores vão para qualquer lugar trabalhar. E como que fica? Então, acho que
295 é essa a política que tem que se discutir aqui neste conselho, de que impacto é esse. E a
296 questão da migração, o que as OSCs precisam? Elas precisam estar no jurídico, porque
297 independente de hoje a criança estar no município ou estar numa escola do estado, ela vai
298 estar comigo numa garantia de política, que pode ser o serviço de convivência. Então,
299 independente de onde ela estiver, ela tem aonde voltar ou ir para outro serviço. Tem uma
300 questão das escolas municipais: servidor entra de greve. Aí a escola, quem é que vai dar
301 almoço? Tem a questão das férias escolares, quem é que vai dar almoço? Algumas coisas a
302 gente avançou, dizendo que era importante, né? Como é que eu vou dar um lanche? Isso aí
303 que eu tô para a OSC também que é muito ruim isso, né? Se a escola fechou e aí o serviço de
304 convivência almoça e o da educação integral não? Não estamos falando da mesma criança?
305 Então, algumas coisas, acho que tem que estar muito consolidadas para a gente dar o segundo
306 passo. **Andréia Brito Gilli, Comunidade Evangélica de Porto Alegre – Cepa:** Só para
307 complementar, a gente tem que também lembrar que o serviço de convivência é um serviço de
308 base, de prevenção. E na verdade, a gente sabe que o nosso público hoje já tem os vínculos
309 rompidos, tem seus direitos violados. Então a gente tem que pensar muito bem quando a gente
310 vê essa questão dessas diferenças no atendimento, se isso, mesmo não sendo prioritário,
311 porque fica sozinho em casa muitas vezes, que criança não prioritária é essa? E hoje a gente
312 fala muito, a gente trabalha com os adolescentes, principalmente quem trabalha com o
313 trabalho educativo, e para o jovem a gente vê a defasagem escolar, a dificuldade para ingresso
314 no mercado de trabalho. E de que ponto essa educação integral também vem a contribuir? E
315 que criança é essa que vai ficar para o serviço de convivência? Será que é só aquela criança
316 que não dá problema na educação integral lá dentro das escolas? Como é que vai ser feito
317 isso? Então é uma preocupação, acho que sim, a gente tem que ter esse olhar minucioso assim,
318 fazer esse estudo, mas a gente tem alguns questionamentos aí, algumas coisas que precisam
319 ser faladas e resolvidas, conduzidas da melhor forma possível. **Carolina Fraga, Associação**

320 **Cristã de Moços – ACM:** A forma de ingresso dessas crianças, que é o que tu disse, da
 321 situação prioritária, nos atendimentos, na educação integral é a escola que encaminha essa
 322 criança. Nas escolas que a gente trabalha, elas têm contribuído bastante assim, de entender a
 323 necessidade da criança para além, de entender a situação prioritária para incluir na educação
 324 integral. Mas isso é uma coisa que precisa ser bem amarrada, porque daí para o serviço de
 325 convivência tem todo um acompanhamento, da assistência. **Carolina Aguirre da Silva,**
 326 **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente**
 327 **do CMDCA:** E o que eu também disse lá é de que talvez, porque tipo assim, às vezes tem
 328 algumas pessoas dentro da própria prefeitura que acham que é só pegar de uma secretaria e
 329 jogar para outra e está resolvido. Não é isto, né? Porque tu envolve a questão jurídica da
 330 instituição, tu envolve principalmente uma criança. Então, o que a gente talvez falou assim, é
 331 de que talvez a gente tenha que redesenhar um serviço com a educação integral e a assistência.
 332 Sabe? Então, assim, ele não vai ser só educação integral, ele vai ser algo mais, porque a gente
 333 não pode perder o olhar do CRAS, do CREAS, a gente não pode perder o olhar da assistência
 334 social, o olhar da assistência de fomentar este vínculo, muitas vezes com a família, com a
 335 comunidade, né? Porque, o exemplo que eu trouxe ali da criança em situação de rua, o
 336 trabalho infantil, tu não pode simplesmente dizer para ele: "não, não, vem cá, vamos ver teu
 337 caderno". "Que caderno, cara pálida?". Sabe? Então, não dá para fazer este olhar, sabe? Tem
 338 que fazer um outro olhar. **Rose Ceroni Canabarro, Associação de Apoio ao Fórum**
 339 **Municipal da Criança e do Adolescente de Porto Alegre – ASAFOM:** Só para contribuir
 340 mais um pouquinho, Carol. Acho que esses profissionais que tu está falando, de poder compor
 341 dentro das equipes das organizações que querem executar. Já também já ajuda a, porque a
 342 rede é a rede é um todo. Eu tenho, a gente tem crianças que elas estão no serviço de
 343 convivência e eu mando para a educação integral, por quê? Porque não tem vaga para a
 344 educação, para o serviço de convivência. E aí a gente tem que ter o olhar de rede, como tu está
 345 trazendo. Bom, vamos olhar o todo. A família é atendida por algum, né, por algum CRAS.
 346 Então, o técnico que estará compondo dentro da educação integral vai fazer o link com a rede.
 347 Por isso que eu acho que a gente tem que, né, avançar nessa discussão. **Carolina Aguirre da**
 348 **Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) –**
 349 **Presidente do CMDCA:** E aí também, lembrando, de que nós estamos já, querendo ou não,
 350 discutindo este assunto há uns dois governos. No mínimo há dois governos. Então, assim, não
 351 vai ser de uma hora para outra e não dá para ser de forma de supetão. **Sônia Rejane dos**

352 **Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** E não tem nem estimativa de
 353 quantitativo de crianças, o quê? **Rose Ceroni Canabarro, Associação de Apoio ao Fórum**
 354 **Municipal da Criança e do Adolescente de Porto Alegre – ASAFOM:** O serviço de
 355 convivência atende em torno, eu tenho 9 mil crianças no serviço de convivência. 30% é a
 356 proposta. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da**
 357 **Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** A Secretária da Fazenda nos fez a
 358 proposta de que a gente passe 30%. Só que também uma questão é, por exemplo, tem
 359 instituições, pensando em escolas municipais. Tem instituições em que são, eu, por exemplo,
 360 o Topogigio, eu tenho duas escolas municipais e três escolas municipais e uma estadual.
 361 Então, eu tenho condições de passar, porque eu só perderia, digamos, as crianças da estadual.
 362 Mas tem instituições que só tem estadual por volta. Então, essa não tem condições de passar.
 363 Que isso também a gente vai ter que ver. Não adianta a gente dizer assim: "ah, a tua vai", não
 364 vai ser simplesmente assim. **Carolina Fraga, Associação Cristã de Moços – ACM:** E em
 365 relação à estrutura, porque as crianças não podem ficar na mesma sala. A SMED tem toda
 366 uma estrutura que ela exige de mesa, de cadeira, de sala, de estrutura de sala, que não é a
 367 mesma do serviço de convivência. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**
 368 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Também.
 369 Também a questão do educador. O educador é educador social nos dois serviços, mas no
 370 serviço de convivência, um educador, ele não precisa ter uma formação de nível superior. Na
 371 educação integral tem que ter uma formação de nível superior. Então, olha já a diferença
 372 salarial, provavelmente, né? Então, já impacta em recurso. Então, tem coisas para trabalhar
 373 nessa questão aí. Outra questão, então, eu coloquei ali no grupo também, duas reuniões em
 374 que vai acontecer. Então, uma que vai acontecer amanhã, às 4. A Secretaria Municipal de
 375 Transparência e Controladoria está convidando, com o Tribunal de Contas, para um seminário
 376 de transparência de controle interno. Aí, amanhã, alguém pode? OK. Aí depois vai ter uma
 377 outra dia 22 de agosto, que essa é virtual, convidando para a reunião virtual, sobre 22 de
 378 agosto, destinada à análise de demandas do meio aberto. O Paulinho também vai participar, e
 379 a Denise também vai participar pela saúde. Outra questão, então, daí os nossos 35 anos do
 380 ECA, nosso evento. Então, assim, o que aconteceu? Nós não temos tempo hábil, novamente,
 381 para agilizar os documentos e pedidos e tudo mais. Então, por exemplo, assim, a Larissa me
 382 corrige, a Denise também me corrige. Por exemplo, as placas têm um empenho lá aberto
 383 dentro da prefeitura, a partir de um pregão, a partir de uma licitação. Aí lá nas placas tem

colocado lá para a prefeitura com placas. Só que já foi feito as cem placas dentro da prefeitura toda. Todas as secretarias pediram as placas, então não tem mais placa. Para fazer uma nova licitação, não tem tempo para agora dia 5. E a, as artes das camisetas, das mochilinhas, de todas as coisas já está em andamento, mas vai se entrar em contato com a empresa para ver se tem tempo para liberar ou entregar até o dia 5. Os ECAs, dentro desta secretaria, tem possibilidade de 1.800 impressões. E aí eu tinha pedido 1.800. Aí eles disseram que não, 1.800 é muito, senão a gente não vai ficar sem. Então tá, 1.000. Me dá 1.000, então. Aí, então, isso aí acho que já está mais OK. Até então, o que a gente tem de todo o projeto que a gente tinha pedido era a intérprete de Libras. O coffee também não seria um coffee, porque não tem café. Só teria uma coisa que a gente botou lá, na verdade, a sigla lá, seria só o sanduíche. O que eu sugiro? Que nem eu disse assim, a sociedade civil, se ela quer, ela faz amanhã um evento com coffee, com placa e com banner e com ECA impresso. Porque a sociedade civil pode e faz. É bem ao contrário do governo. Mas o que eu proponho, que daí, para a gente poder fazer alguma coisa de encaminhamento, é que a gente troque a data, pela nona milésima vez, para outubro. Tá? Que daí a gente vai conseguir fazer em outubro. Eles vão me dar o retorno também se vamos conseguir, porque tem algumas que vai terminar o prazo? Algumas atas, em que vai terminar o prazo, talvez até outubro. E aí, se for terminar, tem que fazer um novo processo de licitação. Para um novo processo de licitação, demora não sei quantos meses. Então, vamos me dar o retorno se até outubro quais atas vai vencer e quais itens que têm que ser feito a licitação. Não sei, gente, se vocês tiverem outra alternativa, por favor.

Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF: O que nós temos em ata, é aquele evento da Vento Norte, que é a contratada, certo? O que tu contratar agora, se tu fizer em outubro, perfeito. O empenho está emitido, é só executar em outubro e pagar, ponto. Tu não altera. O que tu não, o que tu quer placa, abrimos um processo, termo de referência, aquelas coisas todas, podemos pegar até o mesmo termo. E a gente faz a, sugiro que se faça a dispensa com data para outubro. E o café também, né? É só, mesma coisa, mesma solicitação. Ó, considerando que não tem ata de registro de preço e tal, essa vai ser a nossa justificativa. Não temos tempo hábil para encaminhar, porque tu não tem, e não tem registro de preço, a gente vai fazer. Até porque vai dar, sei lá, abaixo de 50 mil a gente pode fazer por dispensa.

Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA: Nós estamos aqui, e aí as gurias podem me reforçar. Nós estamos aqui com um funcionário fazendo toda essa parte de

416 documentação, de documento de manda para cá, manda para lá, vê licitação, vê isso, vê ata,
 417 vê não sei o quê. Ele é do monitoramento e está cedido para essa função. Ele entrou agora há
 418 pouco na secretaria, então ele está se habituando também com licitação, com isso, com aquilo,
 419 com SEI, com qualquer coisa que mexer aqui. E era ele e outra colega. A colega vazou. Eu
 420 não sei, assim, sinceramente, o que a gente pode fazer, sabe? Porque se não vai dar tempo
 421 para outubro, não sei. Ele não me respondeu mais porque ele ia ver com um pessoal aqui,
 422 deixa eu ver com quem que ele ia ver. DLC, quem é DLC aqui? **Sônia Rejane dos Santos**
 423 **Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** Diretoria de Licitações e Contratos. Mas
 424 o que ele quer ver com dispensa? Dispensa não é com eles? **Carolina Aguirre da Silva,**
 425 **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente**
 426 **do CMDCA:** Então, vamos fazer assim: vamos transferir o evento? E aí a gente vê as
 427 possibilidades para outubro. Eu acho que vai ter que ser isso, senão não vai ter como a gente
 428 fazer o evento agora mesmo. Então, não tem como fazer para agora. Pode ser, gente? OK.
 429 Então, transferido para outubro. E aí depois a gente vê ali como que a gente vai organizar, e aí
 430 eu vejo com o pessoal ali, pego as gurias para me ajudar, né, vocês também ali, para poder me
 431 ajudar essa parte técnica que eu não sei. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São**
 432 **Francisco de Assis – CPCA:** Eu acho que até poderia, Carol, aproveitar, já que vai ser
 433 outubro, mês da criança, aproveitar, fazer uma boa divulgação do Fundo também, atrelado à
 434 marca. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz**
 435 **– Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Sim. Não, é exatamente isso, Frei, que eu
 436 pensei. Já que a gente vai ter que refazer o plano e tem que fazer todo o processo,
 437 provavelmente, então vamos ampliar um pouco. Vamos fazer uma divulgação, vamos fazer
 438 mais material, vamos fazer alguma coisa a mais, então. Foi a tempo. Só que o tempo ainda é
 439 pouco, porque até teve tempo hábil, vamos dizer assim, só que não tem o material. Porque daí
 440 o que houve? Assim, ah, já tem a, já tem o pregão aberto. Aí dá para a gente se candidatar lá
 441 nas placas, se candidatar no material gráfico. Aí não precisa fazer licitação. Se tiver que fazer
 442 licitação, é 30 dias para isso, 30 dias para aquilo, não sei o quê, demora três, quatro meses. E
 443 aí assim se faz diferente. Daí tem tempo hábil. Só que para agora, para o dia 5 não. Hoje, para
 444 o dia 5 não tem, não tem material suficiente. Vai ser agosto, setembro, outubro. Já há três
 445 meses, mais ou menos. Bom, temos um projeto de lei, gente, que a gente já falou aqui. Projeto
 446 de lei, ele foi aquele que veio pela Vereadora Natasha Narciso, em que ela está propondo, na
 447 verdade, que seja adicionado nas formações dos conselhos tutelares a inclusão das matérias de

448 direitos humanos, diversidade e inclusão nos cursos de qualificação, aperfeiçoamento e
449 reciclagem dos conselheiros tutelares. Isso aqui a gente já discutiu aqui. A gente disse que até
450 que não tinha problema, que bom que está sendo discutido e sendo trazido. O que a gente fez,
451 na verdade, só, que a Comissão de Políticas fez, foi um despacho, que a gente não tinha feito
452 o despacho, que a comissão de políticas, então, depois eu também vou assinar junto, está de
453 acordo com o projeto de lei complementar, no processo tal, consideramos que é relevante, de
454 extrema importância, em consonância com as políticas públicas em atenção à criança e ao
455 adolescente. **Rose Ceroni Canabarro, Associação de Apoio ao Fórum Municipal da**
456 **Criança e do Adolescente de Porto Alegre – ASAFOM:** Vai abrir alguma emenda para
457 mandar para ela? **Rotechild Prestes, Secretaria Municipal de Esporte e Lazer – SMEL:** A
458 gente aproveita e manda: “Vereadora, seguindo essa linha, existe a possibilidade de uma
459 emenda impositiva?” **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do**
460 **Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Sempre ajuda. **Rotechild**
461 **Prestes, Secretaria Municipal de Esporte e Lazer – SMEL:** Não, ela tem, eles têm um
462 milhão e alguma coisa. Desse um milhão e alguma coisa, 800 é para a saúde, então não tem
463 como mexer. O restante eles dividem para o que eles querem. **Carolina Aguirre da Silva,**
464 **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente**
465 **do CMDCA:** Olha só, pergunta: pode uma emenda impositiva para o fundo? **Sônia Rejane**
466 **dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** Em tese sim, né? Só que eu
467 sei que eles têm um, é 1 milhão e meio, né, por vereador. 1 milhão e meio. Desse valor, um
468 percentual é para educação, se não me engano, ou para saúde. Mas se ela quiser para o fundo,
469 vereador X, quero uma emenda para, 100 mil para isso, isso, isso e isso, ele vai dar. Só não
470 tem que executar. [Falas concomitantes]. Não, ele pode doar para o fundo, mas quando chegar
471 aqui, vai ser executado como? Daí nós vamos precisar fazer um edital, nós vamos fazer só
472 uma proposta, entendeu? Para executar aquilo ali. E se vai contratar uma OSC, porque o
473 fundo não executa, vai se contratar uma OSC ou uma empresa, daí a gente vai ver o que a
474 gente quer. Se quer uma empresa para fazer isso, isso e isso, tal treinamento, vai para o fundo
475 livre então, e fica no fundo livre. Isso, ele é de livre movimentação do fundo aqui. E aí vai ser
476 executado. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da**
477 **Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Tá. OK. Da minha parte é isso.
478 Podemos ir para as comissões? **Francyne da Rosa, CEMME:** Só falando, né, que deu bom o
479 nosso mutirão. Estamos dando conta dos processos que estão entrando. Só que agora a gente

480 tem outra demanda. Na verdade, é uma demanda já antiga, mas que a gente tem que retomar,
 481 que é a Comissão de Monitoramento e Avaliação. A nossa caixa está cheia também por conta
 482 desses processos, né? Uns 30. Então, essa comissão de monitoramento e avaliação, acho que a
 483 gente tem que reconfigurar ali para dar conta desses processos. **Carolina Aguirre da Silva,**
 484 **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:**
 485 Nós tínhamos falado sobre o mutirão na outra quarta-feira, né? Aí, nós pensamos, na verdade,
 486 não fazer na outra quarta e jogar talvez mais uma ou duas semanas para frente. É que vai ter
 487 que ser feita a visita de monitoramento de qualquer forma. Acho que esse é o mais difícil, não
 488 é nem a análise. **Francyne da Rosa, CEMME:** Os últimos 5 que eu analisei, o prazo que nos
 489 deram para fazer a visita era inviável. Então a gente fez um despacho, analisando os
 490 documentos de monitoramento já feitos por outras equipes de monitoramento da secretaria.
 491 Porque tem várias equipes: tem a de monitoramento, a de finanças, de não sei o quê, sabe?
 492 Tem vários documentos de monitoramento que são feitos e que têm visitas. Então, foi uma
 493 análise do que já tinha sido feito sem visita, porque não teria tempo hábil e foi o que foi
 494 possível ser feito. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro**
 495 **da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Eu entendo assim, que o ideal
 496 seria a gente ir. Quando a gente puder, a gente ter o olhar do conselho para fazer as visitas, até
 497 para ver todos os projetos que passam aqui, que a gente aprova, olha o financeiro, a política e
 498 tal, e depois a gente não sabe como é que ele aconteceu. Então, o ideal, para um mundo ideal,
 499 seria a gente ir. Pensando que nós estamos com, digamos, 30 processos para monitoramento.
 500 Pensando que nós estamos com 60 processos para cadastramento e provavelmente tem uns
 501 de inscrição, né, ou de registro novos, os básicos já chegaram ali. Eu não sei, eu acho que dá
 502 para propor para vocês da gente fazer somente o parecer, referendando o que foi analisado
 503 pelo monitoramento da Secretaria do FUNCRIANÇA nestes. Aí a gente espera passar a nossa
 504 loucura agora e depois a gente começa bonitinho com as visitas de monitoramento e tudo
 505 mais. Sabe? Porque daí a gente não vai ter também 30 processos, porque é ilusão a gente
 506 achar que a gente vai conseguir finalizar. **Francyne da Rosa, CEMME:** Não, lembrando que
 507 mesmo sem a loucura de cadastramento e outras coisas, a gente não estava dando conta das
 508 visitas por falta de carro. Chegava a quarta-feira, não tinha carro. **Carolina Aguirre da Silva,**
 509 **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente**
 510 **do CMDCA:** Tá, mas assim, vamos por parte, então. Em relação aos processos de
 511 monitoramento, podemos fazer desta forma? Podemos avaliar e referendar os processos?

512 **Francyne da Rosa, CEMME:** Acho que a gente só precisa refazer a comissão ali. **Carolina**
 513 **Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**
 514 **(Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Sim. Essa comissão, ela está toda aqui. Vocês acham
 515 que é necessário a gente fazer um mutirão para essa análise ou a gente deixa o mutirão para
 516 talvez a próxima semana e a gente faz o recadastramento e esse daí? **Francyne da Rosa,**
 517 **CEMME:** Vamos manter o dia 6. Mantemos o dia 6 que já estava programado lá no Pão dos
 518 Pobres. E aí, dia 6, fazemos os dois daí: o que ainda tiver de recadastramento e todos os de
 519 monitoramento. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro**
 520 **da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Dia 6 está marcado para o Pão dos
 521 Pobres, então? **Francyne da Rosa, CEMME:** É. A princípio, sim. **Carolina Aguirre da**
 522 **Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) –**
 523 **Presidente do CMDCA:** Então tá, gente, mais alguma coisa? Então, comissões.

524 **- COMISSÃO DE FINANÇAS:**

525 **Ivana Frois, Comunidade Evangélica de Porto Alegre – CEPA:** Tá, a gente tem um
 526 processo, então, para passar, que é o da **ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA CULTURA**
 527 **PARA TODOS, CENTRO SOCIAL PADRE PEDRO LEONARDI.** É o Projeto Cuidar e
 528 Acolher, projeto de qualificação do acolhimento. A OSC encaminha projeto para captação de
 529 recursos com o objetivo de qualificar a oferta do serviço de acolhimento institucional às
 530 crianças e adolescentes que se encontram afastados temporariamente do convívio familiar. O
 531 projeto surge da necessidade de assegurar condições adequadas de infraestrutura, bem-estar e
 532 segurança alimentar para as crianças e adolescentes acolhidos pelo centro, distribuídos em 2
 533 abrigos e 7 casas-lares na cidade de Porto Alegre. Período de execução: 24 meses. Público
 534 atendido pelo projeto: 104 crianças. O parecer da Comissão de Políticas foi favorável,
 535 conforme documento SEI 34243814. A Comissão de Finanças analisou as despesas, tá? É,
 536 total do projeto é R\$ 624.000, R\$ 492.000 para consumo, que está incluso alimentação,
 537 material pedagógico, enfim, material de escritório, material de pequenas reformas. R\$ 6.000
 538 de terceiros, que é para despesas de água, luz e internet, e R\$ 126.000 permanente, que é para,
 539 a maioria, para móveis lá para as casas. O encaminhamento da comissão: a Comissão de
 540 Finanças elege parecer favorável à emissão de carta de captação para o projeto Cuidar e
 541 Acolher, projeto de qualificação do acolhimento, no valor de R\$ 624.000, sem retenção, por
 542 se tratar de atendimentos diretos e incentivo ao acolhimento. **Carolina Aguirre da Silva,**
 543 **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente**

544 **do CMDCA:** Ok, gente, alguma dúvida? Então, em votação, por favor, quem é favorável?
 545 Ok, **APROVADO POR UNANIMIDADE**. Outros, não tem? Não. Políticas tem alguma
 546 coisa?

547 **- COMISSÃO DE POLÍTICAS:**

548 **Rosana Fernandes Nunes, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Porto**
 549 **Alegre, APAE/Porto Alegre:** Políticas analisamos o processo e encaminhamos para a
 550 Comissão de Finanças. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do**
 551 **Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Então, tá. Registro?

552 **- COMISSÃO DE REGISTROS:**

553 **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** Ah,
 554 tem uma montanha. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do**
 555 **Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Vamos fazer por bloco
 556 também? **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do**
 557 **CMDCA:** Eu acho melhor, porque é muito. E desculpa, sugiro: não fala o número do SEI.
 558 Fala direto o nome da instituição, porque o número do SEI depois a Patrícia pega ali. ***Paulo**
 559 **Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** Então,
 560 vamos lá: **ASSOCIAÇÃO CULTURAL E BENEFICENTE ILÊ MULHER**. Atendimento
 561 direto com serviço de acolhimento institucional para mulheres e seus filhos. Ok, pela
 562 comissão. O próximo é **SEMPRE MULHER, INSTITUTO DE PESQUISA E**
 563 **INTERVENÇÃO SOBRE RELAÇÕES RACIAIS**. Atendimento direto com serviço de
 564 convivência de 14 a 17 e trabalho educativo. Tá, ok. Terceiro é o **INSTITUTO CRIANÇA**
 565 **MAIS FELIZ**. Então, recebeu o atestado de funcionamento. Então, foi aconselhada a solicitar
 566 a inscrição de um serviço. Mas tá ok. **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA CULTURAL E**
 567 **BENEFICENTE ABCB, INSTITUTO SÃO FRANCISCO DE ASSIS**. Também tá ok,
 568 atende direto com programa de educação infantil e serviço de convivência de 6 a 14.
 569 **ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO HOSPITAL MATERNO INFANTIL PRESIDENTE**
 570 **VARGAS**. Atendimento indireto com o projeto de assessoramento às OSCs e da rede de
 571 promoção e defesa da criança e do adolescente na saúde. **ASSOCIAÇÃO DE**
 572 **MORADORES SATÉLITE DO CONJUNTO RESIDENCIAL SANTA MARIA, AMÓS,**
 573 **ESCOLA COMUNITÁRIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL MEU DENGÔ**. Atendimento
 574 direto, programa de educação infantil. O próximo: **ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA VÓ**
 575 **BELINHA**. Atendimento direto com o programa de educação infantil. **ASSOCIAÇÃO DOS**

576 **MORADORES LOTEAMENTO SANTA PAULA.** Atendimento direto com o programa de
577 educação infantil. **CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA DO RIO**
578 **GRANDE DO SUL, CIEE.** Atendimento direto com o serviço de programa de aprendizagem
579 profissional. **CLUBE DE MÃES RUBEN BERTA,** tudo certo. **CLUBE DE MÃES**
580 **MARGARIDA ALVES,** também. O Centro de Assistência Paz e Capaz, tudo certo. Esse,
581 **MOVIMENTO PELOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE...** É o
582 MDCA? O comprovante de residência do dirigente está no nome de outra pessoa. Tem uma
583 observação, não fez o despacho de aprovação e fez uma observação de que precisa ser o
584 comprovante do dirigente. **NÚCLEO COMUNITÁRIO CULTURAL DO BELÉM NOVO,**
585 tudo certo. **MOVIMENTO ESCOLA DA VIDA,** também. E o **IAPI,** tudo certo. Aí, o
586 próximo ali que é **INSTITUTO ESPÍRITA AMIGOS DE IRMÃO EMANUEL,** também
587 está ok. Educação infantil. **Carolina Fraga, Associação Cristã de Moços – ACM:**
588 **ORGANIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE MULHERES BOAS AMIGAS, EDUCAÇÃO**
589 **INFANTIL, PATATI PATATÁ.** E o outro meu é o da Cirandar. **CENTRO DE**
590 **INTEGRAÇÃO DE REDES SOCIAIS,** o serviço é o Projeto de Apoio de Rede de
591 Atendimento Pró-Rede. Ok também. **INSTITUTO AMPARO AO EXCEPCIONAL.** O
592 programa é Abrigo a PCDs. **ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE CERTO, SÃO MARCOS,**
593 programa educação infantil, está ok. **Neiva Chaves, Secretaria Municipal de Assistência**
594 **Social – SMAS: O CENTRO COMUNITÁRIO JARDIM RENASCENÇA,** eles têm
595 serviço de convivência e educação infantil, mas no último atestado, Carol, até tem que ver
596 isso, só está educação infantil, mas eu sei que eles têm serviço de convivência porque eles têm
597 convênio. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da**
598 **Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Tá, daí tem que colocar no despacho
599 para eles poderem fazer o... Mas tu olhou lá no SIAS? **Neiva Chaves, Secretaria Municipal**
600 **de Assistência Social – SMAS:** Eu olhei os últimos dois atestados, só está educação infantil.
601 **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**
602 **Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Tá, dá para tu pedir para as gurias olhar o
603 SIAS? Só para a gente ter certeza. **Eduarda Roos Enes, Casa de Saúde Menino Jesus de**
604 **Praga:** Tem que ver se já existe inscrito o serviço de convivência, apesar de eles executarem,
605 tem que ver se já foi solicitada a inscrição do serviço. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**
606 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do**
607 **CMDCA:** Provavelmente tenha. O que aconteceu também, só para a gente poder... teve uma

608 instituição que tinha atestado lá de 2018 e aí eles depois nos apresentaram e não tinha no
 609 SIAS. Então, também acontece. **Neiva Chaves, Secretaria Municipal de Assistência Social**
 610 **– SMAS: CENTRO COMUNITÁRIO VILA ALTO ERECHIM**, serviço de convivência
 611 de 6 a 15, ok. Instituto Geração Tricolor, serviço de convivência 6 a 15, também ok.
 612 **INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL BRINCANDO DE CIRANDA**, programa
 613 educação infantil, ok. **ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA JARDIM PROTÁSIO ALVES**,
 614 educação infantil, também ok. **ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE AMURT-AMURTEL**,
 615 educação infantil. SAF, serviço de convivência 6 a 15, serviço de convivência 15 a 18 e
 616 abordagem. **OBRA SOCIAL IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA**, serviço de
 617 convivência 6 a 15 e 15 a 18, trabalho educativo e acolhimento institucional. **CENTRO**
 618 **INTEGRAL À CRIANÇA KINDER, ATENDIMENTO ESPECIALIZADO A PCDS**, ok.
 619 **ASSOCIAÇÃO DE ENSINO E ASSISTÊNCIA SOCIAL SANTA TERESA DE JESUS**,
 620 serviço de convivência 6 a 15 e 15 a 18, ok. Associação Amigos do Seu Sete, educação
 621 infantil, ok. **SOCIEDADE AMIGOS DO JARDIM INGÁ**, educação infantil, ok. **ALDEIA**
 622 **INFANTIL SOS BRASIL**, serviço de acolhimento institucional, ok. **Carolina Aguirre da**
 623 **Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) –**
 624 **Presidente do CMDCA:** A aldeia, eles entregaram o serviço de acolhimento institucional.
 625 **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** Mas
 626 eles pediram. Eles mandaram com o atestado antigo. É que eles mandaram com o atestado
 627 antigo de 2024. Ali eles entregaram... Foi por causa da enchente. **Carolina Aguirre da Silva,**
 628 **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente**
 629 **do CMDCA:** Eu sugiro que a das Aldeias a gente não faça, não passe e faça uma visita.
 630 Porque foi muito divulgado e, pelo que eu vi, eles não são mais acolhimento institucional.
 631 **Andréia Brito Gilli, Comunidade Evangélica de Porto Alegre – Cepa:** Nós fizemos uma
 632 visita, a Comissão de Monitoramento fez uma visita e eles não têm acolhimento institucional
 633 no espaço das Aldeias SOS. Tem outros serviços, mas não de acolhimento. **Neiva Chaves,**
 634 **Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS:** Falando em documentação, que foi o
 635 que eu observei, está ok. Então, o pessoal não assina, estão certos. E a OSICOM... **Carolina**
 636 **Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**
 637 **(Topogigio) – Presidente:** E a OSICOM pediu para o quê? **Neiva Chaves, Secretaria**
 638 **Municipal de Assistência Social – SMAS:** Obra Social Imaculado Coração de Maria?
 639 Serviço de convivência 6 a 15, serviço de convivência 15 a 18, trabalho educativo e

640 acolhimento institucional. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado**
641 **do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Acolhimento
642 institucional eles não têm mais e nem SCFV. Eles romperam a parceria com a FASC.
643 Também sugiro que faça a visita nessa daí também. **Neiva Chaves, Secretaria Municipal de**
644 **Assistência Social – SMAS:** Visita ou cancela o despacho? **Carolina Aguirre da Silva,**
645 **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente**
646 **do CMDCA:** Não, eu acho que suspende a análise e faz visita. A OSICOM e as Aldeias.
647 Porque são instituições em que a gente sabe que tem outras questões. Então, nesse momento,
648 para e vê o que aconteceu. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-**
649 **Presidente do CMDCA:** Talvez o atestado que eles mandaram foi de 2024. Eles não
650 mandaram com a prorrogação. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**
651 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Era isso?
652 Podemos botar em votação? **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-**
653 **Presidente do CMDCA:** Eu vou colocar o da Larissa para a gente já botar em votação. É o
654 SEI 23.0.000049496-8. A **FEDERAÇÃO DE BANDEIRANTES DO BRASIL DA**
655 **REGIÃO DO RIO GRANDE DO SUL.** Então, eles são um grupo de escoteiro, que era lá da
656 Sogipa. Então eles estavam só como um atendimento indireto. Então, nós marcamos uma
657 reunião com eles, eles foram um dos primeiros a mandarem, né? Reunião com eles, fizemos
658 os esclarecimentos e orientações. Então, a gente reuniu, pedimos os formulários da resolução
659 100, eles enviaram. Então, concordaram em adequar o atestado de funcionamento para
660 atendimento direto, com o atendimento na modalidade direto com o serviço do Pró-Rede, que
661 é o SAR. Então a comissão defere o atestado da modalidade direto com o serviço do Pró-
662 Rede. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**
663 **Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Ok. Em votação, então, gente, todos esses
664 processos que passaram agora, quem é favorável, levantar a mão? Ok, **APROVADO POR**
665 **UNANIMIDADE.** Mais algum outro? Então, ficou só há dois processos para a visita, né?
666 **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** É
667 isso. Então tá, gente. Mais alguma coisa? Não? Então, gente, terminamos a plenária. Muito
668 obrigada.
669 Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião da Plenária do Conselho Municipal dos Direitos
670 da Criança e do Adolescente, às 16h15min, da qual foi lavrada a presente ata por mim, Patrícia Costa, sob
671 o Registro nº 225257/2003 – FEPLAM, prevalecendo o princípio da presunção de veracidade.